

Ata de Reunião da CSTIC - 02/07/2012

Local : Adece

Hora: 14:00hs

Entidades presentes:

Alexandre Menezes (Titan), Cesar Cals Neto (Fiec), Carlos Matos (Fiec/INDI), Wagner Fortes (Fecomércio), Uirá Porã (PMF), Allan Montenegro (PMF), José Antonio Macêdo (UFC), Janete Lucena (Titan), Carlos Arthur (ITIC), Aristides Pavani (CTI-NE), Leão João Dehon (SINDIES / Fatene), Edilson Azim (Sebrae), Cecy Castro (ADECE), Thais Mesquita (ADECE), e Ricardo Colares (Unifor).

Entidades ausentes:

- Assembleia Legislativa;
- Funcap;
- FUNECE - Fundação Universidade Estadual do Ceará;
- Secitece
- Sefaz-CE;
- Secretaria das Cidades;
- Seplag;
- ASSESPRO-CE;
- SEITAC;
- Etice;
- IFCE;

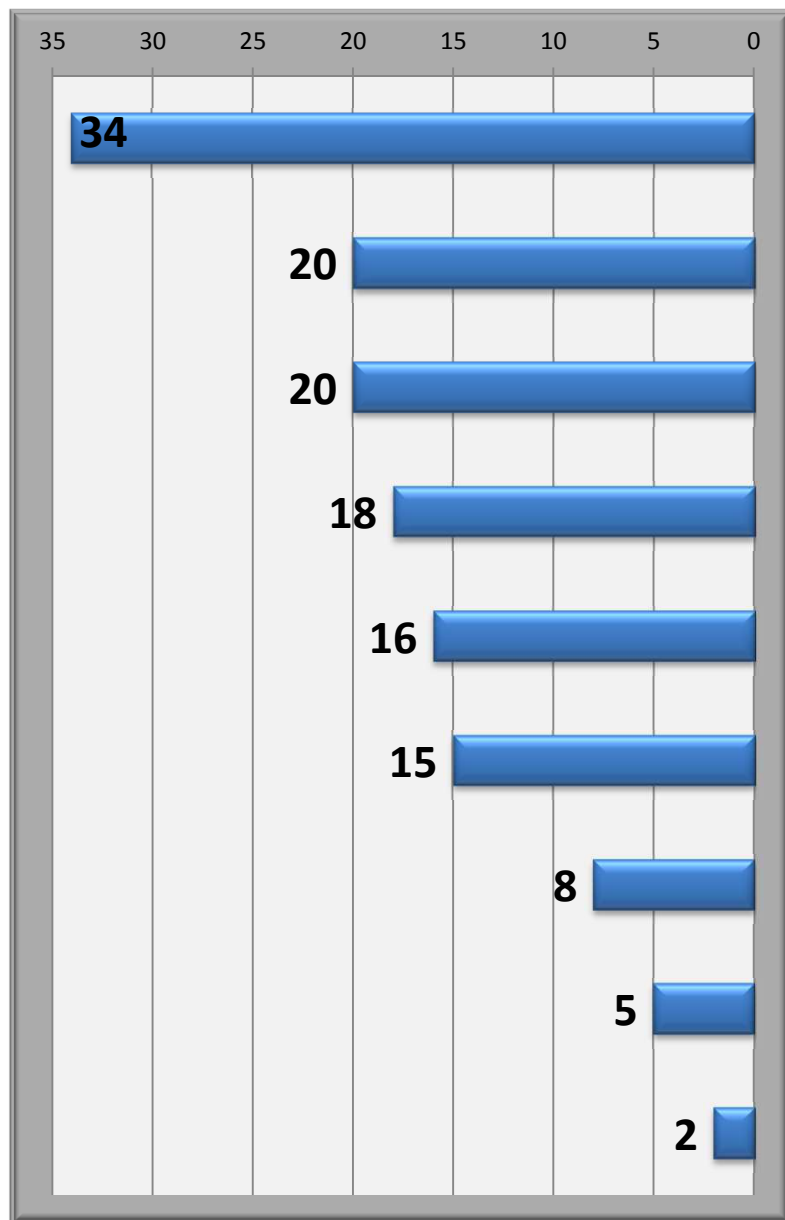
» Abertura da reunião realizada pelo Presidente da Câmara, **Alexandre Menezes (Titan)** que após dar boas vindas a todos e fazer referencias elogiosas à última reunião da CSTIC, realizada no SEBRAE-CE, como primeiro item da pauta, "Cooperação Universidade - Empresa para a Inovação no Ceará e VIIIº Seminário de Gestão da Inovação (Inova 2012)", solicitou ao Sr. Carlos Matos; para iniciar a apresentação.

Durante o curso da apresentação registrou-se os seguintes pontos:

» **Alexandre Menezes, Cesar Cals Neto (Fiec), Carlos Arthur (ITIC)**, debateram o assunto e fizeram referencia aos resultados da pesquisa Caracterização do Setor de Tecnologia da Informação do Ceará.

» **Carlos Matos (Fiec/INDI)** utilizou a palavra para fazer a seguinte apresentação:

1. Quais os principais obstáculos para a cooperação entre a indústria e a academia?



Falta de comunicação entre a indústria e a academia (e o governo) - 34

Falta de informação na academia sobre as oportunidades de colaboração com a indústria - 20

Falta de informação na indústria sobre as oportunidades de colaboração com a academia - 20

Conflito de interesses (objetivos diferentes) - 18

Diferenças culturais - 16

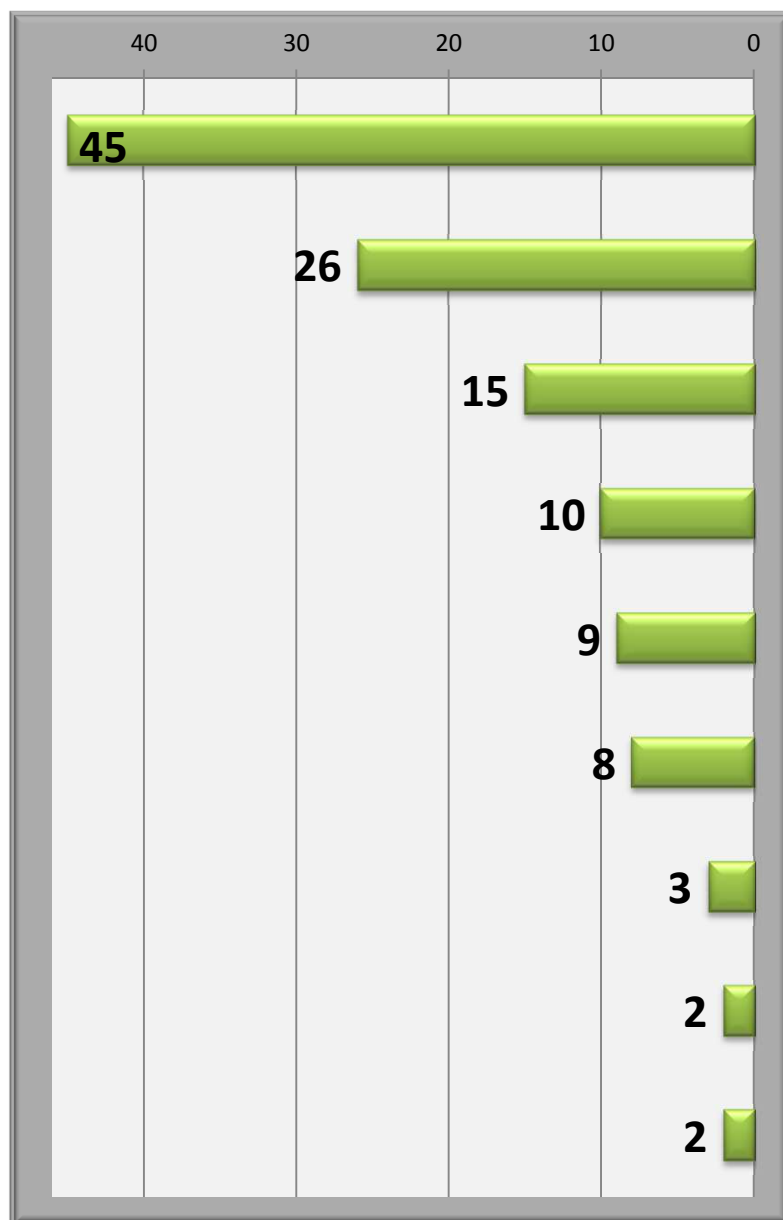
Falta de política clara ou estratégia para a inovação - 15

Falta de recursos financeiros - 08

Burocracia - 05

Falta de Recursos Humanos - 02

2. Que medidas devem ser tomadas para aumentar a cooperação entre a indústria e a academia?



Melhoria do diálogo ou dos contatos entre a indústria e a academia - 45

Criar uma estratégia/Política para o avanço da inovação - 26

Melhoria do conhecimento da academia - 15

Melhoria do conhecimento da indústria - 10

Trabalhos dos Estudantes na indústria (Practicum) - 09

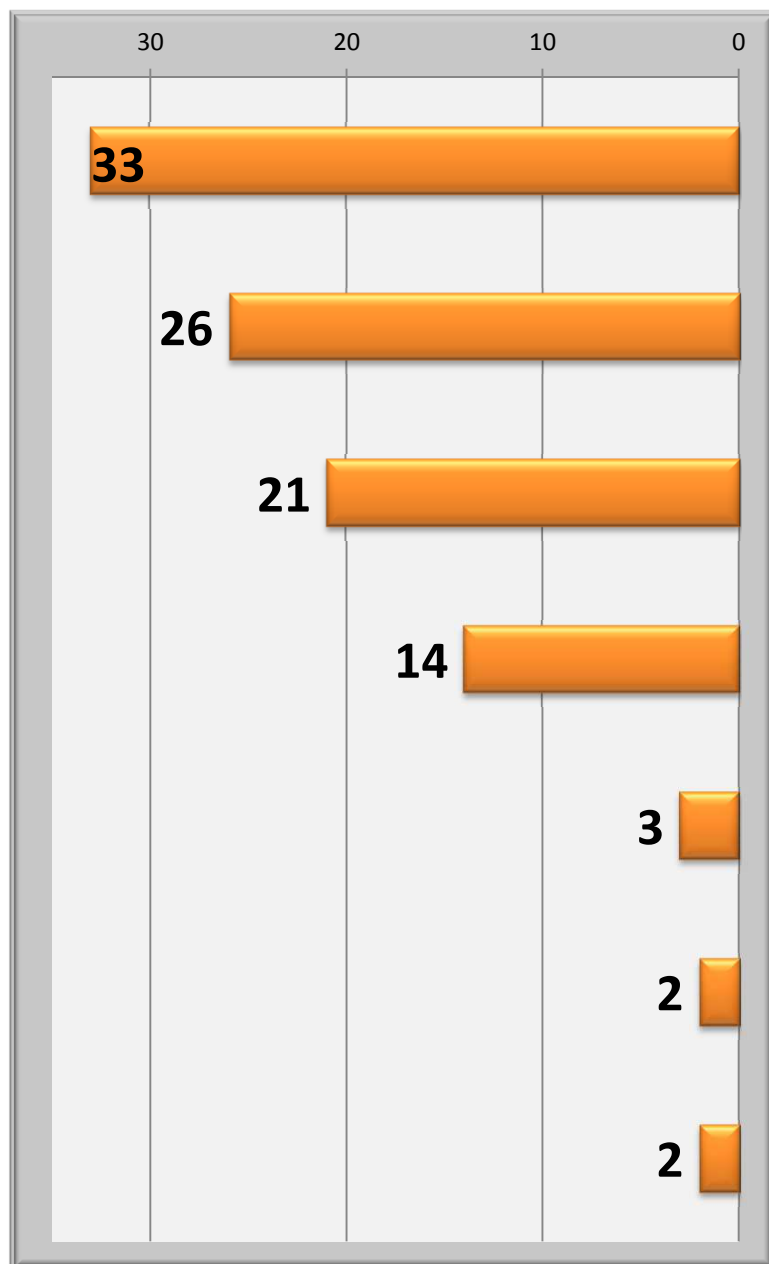
Aumento de recursos financeiros - 08

Diminuição da burocracia - 03

Aumento da remuneração para os acadêmicos na indústria - 02

Pesquisas em conjunto - 02

3. Que papel a FIEC deve assumir?



Estimular, catalisar a colaboração entre a indústria e a academia - **33**

Ser um elo: coordenar, comunicar, entre a indústria e a academia - **26**

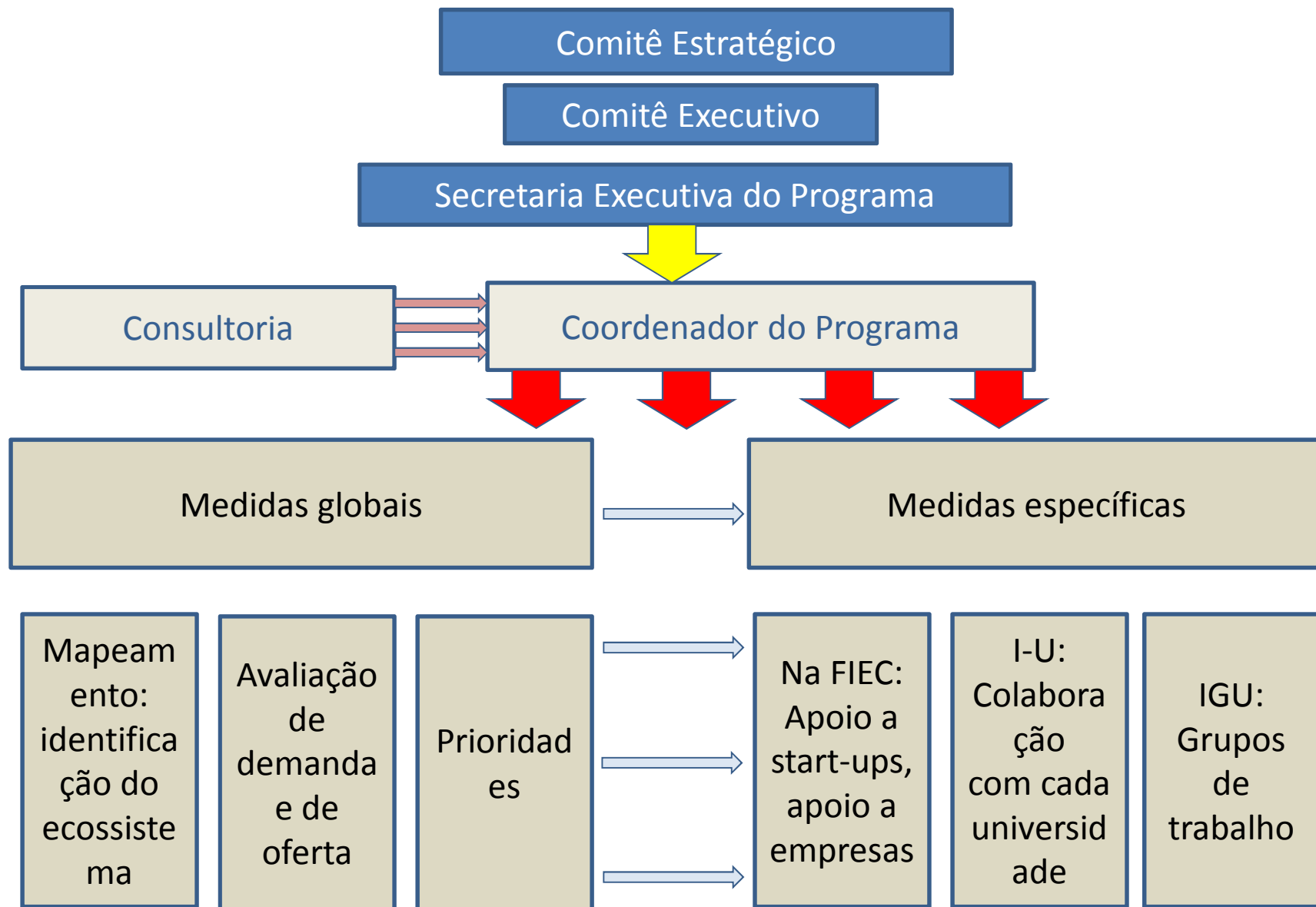
Eventos de aproximação (workshops, conferencias, grupos de trabalho) - **21**

Providenciar informações - **14**

Buscar recursos financeiros - **03**

Organizar estagiários da academia na indústria - **02**

Visitas mútuas da academia e da indústria - **02**



Lista de atividades sugeridas (prioridades?)

1. Identificação do ecossistema
2. Pesquisa sobre tendências no mundo
3. Avaliação de demanda e oferta
4. Identificação de prioridades
5. Unidade de apoio a start-ups
6. Centro de empreendedorismo, avanço tecnológico e inovação
7. Sondagem periódica
8. Organização de competições
9. Estrutura permanente de colaboração FIEC-Acadêmia
10. Organização de conferências e mesas redondas
11. Estabelecimento de um “pool” de empresários acadêmicos
12. Interação FIEC-universidades individuais
13. Estrutura de apoio a colaboração trilateral
14. Grupos setoriais de trabalho
15. Colaboração empresarial com Israel
16. Colaboração acadêmica com Israel

a. Medidas Globais

1. Identificação do ecossistema

- Ecossistema de inovação: um conceito ainda pouco definido na literatura mundial e ainda não identificado.
- Relacionamento das entidades que atuam diretamente ou indiretamente no avanço da inovação indútrial: empresas (unidades de PD), organizações de empresas (FIEC, organizações setoriais, etc...), universidades e instituições acadêmicas de pesquisa, órgãos do governo federal, órgãos do governo estadual, instituições de financiamento (BNB e outros), instituições privadas (incluindo anjos, fundos de capital de risco, etc...), redes (networks) empresariais e tecnológicas.
- Desenho do “road map” (mapa do caminho) que leva a inovação na empresa.
- Avaliação dos gargalos no road map que reduzem a efetividade do sistema.

Plano de ação:

- Realização de um estudo para a identificação do ecossistema de inovação, e dos gargalos em sua aplicação (continuando o estudo já feito na FIEC)
- Análise das respostas a pergunta 1 sobre os obstáculos a colaboração.
- Constituição de um grupo de trabalho da FIEC, da academia e do governo para elaborar soluções a estes gargalos
- Estabelicimento na FIEC de um serviço de apoio as empresas para o uso mais eficiente dos instrumentos oferecidos no sistema

3. Avaliação de demanda e oferta

- Evolução das necessidades de inovação e de avanço tecnológica nas empresas, em termos de novos produtos, melhora de produtos existentes, melhora de processos (produção, comercialização, financiamento)
- Relação das áreas de ação acadêmica em inovação e avanço tecnológico
- Identificação das brechas entre a demanda e a oferta

Plano de ação

– Demanda:

- Sondagem nas empresas sobre as necessidades de inovação e avanço tecnológico, ou:
- Grupos de trabalho em cada setor indútrial na FIEC (alimentos, metal mecanico, etc...) para a identificação das necessidades.

– Oferta:

- Entrevistas nas universidades e instutos de pesquisa sobre os temas atuais de pesquisa

– Comparação entre a oferta e a demanda

– Avaliação de possibilidades de “innovation clone”.

b. Medidas Específicas Unilaterais na FIEC

5. Unidade de apoio a start-ups

- Estabelecimento na FIEC de uma unidade que providencia apoio a start-ups (dentro de incubadoras tecnológicas ou não)
- Caráter geral: “guarda chuva” virtual para os start-ups, com os papéis seguintes:
 - “one stop shop”: um ponto central onde os start-ups podem receber apoio e orientação para todas suas necessidades
 - “one stop shop”: do ponto de vista dos empresários do Brasil e do mundo, que podem ter acesso as novas inovações que estão sendo desenvolvidas e que podem ser relevantes a seu trabalho

- Temas de apoio fornecido aos start-ups:
 - Orientação tecnológica a órgãos relevantes
 - Orientação a fontes de financiamento
 - Ajuda na análise de possibilidades de comercialização
 - Conexão com empresas que podem ser interessadas com o produto do start-up: compra do produto, ou participação na pesquisa e desenvolvimento, ou financiamento, ou ajuda na administração.
 - Providência de mentores industriais dentro de um “pool” estabelecido na FIEC

Plano de ação (1)

- Designar (nomear) uma pessoa encarregada com este serviço na FIEC
- Preparação de uma base de informação da unidade: os detalhes do ecossistema de inovação, o conhecimento da demanda e da oferta, as relações com as universidades e outras instituições de pesquisa, as relações com fontes de financiamento.
- Conexão proativa com outras empresas relevantes no Ceará e no Brasil
- Estabelecimento de um “pool” de mentores da indústria

- Plano de ação (2)
 - Organização de grupos de empresas em cada setor que podem apoiar o start-up
 - Preparação de eventos juntos
 - Organização de feiras de start-ups, abertas ao público
 - Preparação de um site:
 - Com as informações acima
 - Com possibilidade de perguntas abertas e respostas de outras empresas, de pesquisadores, de órgãos públicos.
 - Com possibilidade de contato direto com a unidade na FIEC

- Plano de ação (3)
 - Estabelecimento de uma base de dados sobre start-ups de várias fontes: estatísticas formais, publicações na media, informações recebidas de empresas. Esta base de dados pode ser publicada no site.

6. Centro de empreendedorismo, avanço tecnológico e inovação

- Localizado na Universidade, em cooperacao com a FIEC.
- Oferece serviços:
 - Cursos de empreendedorismo, abertos ao público e a estudantes
 - Consultoria de curto prazo a pequenos empreendedores
 - Organização de conferências na FIEC ou nas universidades

Plano de ação

- Designar uma pessoa responsável na FIEC
- Chegar a um acordo com instituições relevantes (como a SEBRAE) para provisão de serviços
- Divulgação do serviço nas universidades e colégios

8. Organização de competições

- Continuação da competição de administração empresarial já existente no INDI.
- Utilizando a mesma infraestrutura no INDI:
 - Competição “colaboração I-U”:
 - Competição anual entre as empresas que colaboram com a academia.
 - Ganham as empresas com o alto nível de colaboração ou melhores resultados.
 - Comitê de julgamento: representantes da FIEC e da academia.
 - Competição “estratégia de inovação empresarial”:
 - Competição entre estudantes, professores da academia e empresários.
 - Desenho de uma estratégia de inovação empresarial para uma grande empresa específica (exemplo do Babylone).
 - Competição aberta para todo o país.

c. Medidas Específicas Bilaterais I-U

**d. Medidas Específicas
Trilaterais IGU (“Triple
Helix”)**

13. Estrutura de apoio a colaboração trilateral para editais

- Estabelecimento de um forum trilateral, incluindo representantes da FIEC, SECITECE (FUNCAP, FIT), e academia (pode ser considerada também a participação do BNB).
- Papel do fórum: facilitar a colaboração de empresários, governo e pesquisadores acadêmicos para a inovação:
 - Apoiar o governo na elaboração de editais para maior adaptividade as condições da indústria e da academia.
 - Apoiar as empresas e os pesquisadores na preparação de propostas juntas.
 - Apoiar as empresas com orientação sobre fontes de financiamento, fontes de conhecimento, consultoria.

14. Grupos sectoriais de trabalho

- Estabelecimento pelo fórum trilateral de um grupo de trabalho para cada setor principal, tais como: agro-indústrias, ICT, água, metalmecânico, energia.
- Em cada grupo, representantes da FIEC, academia, governo. Coordenação pela FIEC.
- Reuniões periódicas dos grupos para o tratamento de temas relevantes de inovação.
- Reunião anual de todos os grupos, para divulgação de decisões e discussão aberta.